



IMPRESA
OFICIAL/ES

DIÁRIO OFICIAL

EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

www.dio.es.gov.br

Caderno

Ano IV - nº 26

Vitória-ES

Março de 2015

Bimestral



REVISTA DE CULTURA DO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Mirando o infinito

Página 4



MENU

Erlon José Paschoal
erlonpaschoal@uol.com.br



Erlon José Paschoal

Neste final de verão, Vitória mantém ainda em cartaz três exposições dignas de serem vistas por todos aqueles que se interessam pelas produções visuais expressivas, criadas por artistas de nosso Estado e por expoentes da arte brasileira e internacional.

O Centro Cultural Sesc-Glória oferece duas exposições: uma viagem poética de Carlos Vergara pelo mundo dos sonhos civilizatórios dos padres jesuítas, onde se localiza o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO, com o título: “Carlos Vergara Viajante – Experiências de São Miguel das Missões”, composta de telas, lenços, um vídeo e fotografias em 3D. Além da beleza e do vigor das obras em si, o observador poderá captar a atmosfera única das ruínas no Sul do Brasil que mistura a natureza e os aspectos singulares dos povos que ali habitaram. Com uma trajetória ampla e criativa desde os anos 60, Carlos Vergara busca constantemente novas possibilidades de leituras poéticas da realidade, dialogando com lugares e regiões que tocam e tocaram sua sensibilidade. Fazendo uso de suportes distintos, o artista registra para o Outro as marcas subjetivas de suas experiências pessoais. Trazem os traços da simplicidade e, ao mesmo tempo, das técnicas sofisticadas que a constituem: “Cada tela é um cadinho de ideias de pintura e sobre pintura. Vou pensando sobre o que estou fazendo enquanto estou fazendo, e me coloco aberto para as contradições que surgem. Não tenho nenhuma tese para provar. Acho que daí vêm as diferenças que existem entre as séries dos trabalhos que produzo.”

Em diálogo direto com esta exposição, a instituição mostra também obras de vários artistas do Espírito Santo – “Corpo-Casa” -, uma mescla de artistas renomados, como Orlando da Rosa Farya e Lara Felipe, e jovens artistas como Rick Rodrigues, Lou Sky e Luis Felipe Pôrto, sob a curadoria de Neusa Mendes e de Fabrício Coradello; passeia-se por instalações, fotografias e desenhos que remetem a lembranças, à relação entre o corpo, a cidade, os vazios e o espaço que ocupamos nesta vida.

Nas duas exposições predominam linguagens críticas, que independentemente do que retratam, pressupõem também a reflexão sobre os próprios meios de produção da arte, sob perspectivas diversas.



Na Galeria do Memorial da Paz, na Praça do Papa, Andreia Falqueto expõe suas pinturas, algumas de grandes proporções, que atraem o olhar do público não só pelos traços precisos e envolventes que remetem a uma realidade humana, mas também pela força figurativa que aproxima o observador da obra observada. A partir de fotografias de pessoas comuns encontradas nas ruas de Vitória à noite – vendedores, prostitutas, andarilhos, grafiteiros -, Andreia retrata-os através de suas pinceladas vigorosas e sensíveis, dando uma dimensão sublime a estes seres humanos pouco notados no cotidiano da cidade, e deixando perceber suas relações subjetivas com as imagens ali configuradas. A exposição “Mão Única” tem curadoria de Lincoln Dias.



No MAES podemos visitar a exposição “Modos de Usar”, composta por obras de seis artistas do Espírito Santo - Daniel Zorzal, Gabriel Borem, Ludmila Cayres, Piatan Lube, Rubiane Maia e Thiago Arruda - contemplados no Edital de Bolsa Ateliê da Secretaria de Estado da Cultura - SECULT, com curadoria de Julio Martins. Pelo próprio propósito do Edital, não se visa a resultados acabados, mas a processos criativos e de construção de obras implementados pelos artistas. Nelas predomina de alguma forma a ideia ampla e quase onipresente - ainda que muitas vezes difusa - de “uso”, de utilidade, tão cara ao modus vivendi capitalista em todas as suas dimensões.

Enfim, muita coisa boa para se desfrutar. Aproveite o mês de março!



GOVERNO DO ESTADO

PAULO CÉSAR HARTUNG GOMES
Governador

CÉSAR ROBERTO COLNAGHI
Vice-Governador

SANDRA HELENA BELLON
Secretária de Gestão e Recursos Humanos

DIO

MIRIAN SCÁRDUA
Diretora Presidente

MARCOS JOSÉ DE AGUIAR ALENCAR
Diretor de Produção e Comercialização

GETÚLIO DARCY CURTY PIRES
Diretor Administrativo financeiro

SECULT

JOÃO GUALBERTO M. VASCONCELOS
Secretário de Estado da Cultura

Direção Geral

Marcos Alencar

Produção de matérias

Gilberto Medeiros

Projeto Gráfico

Ivan Alves (MTb-ES 28/80)

Jornalista responsável

Stephanie Oliveira ES 01658/JP

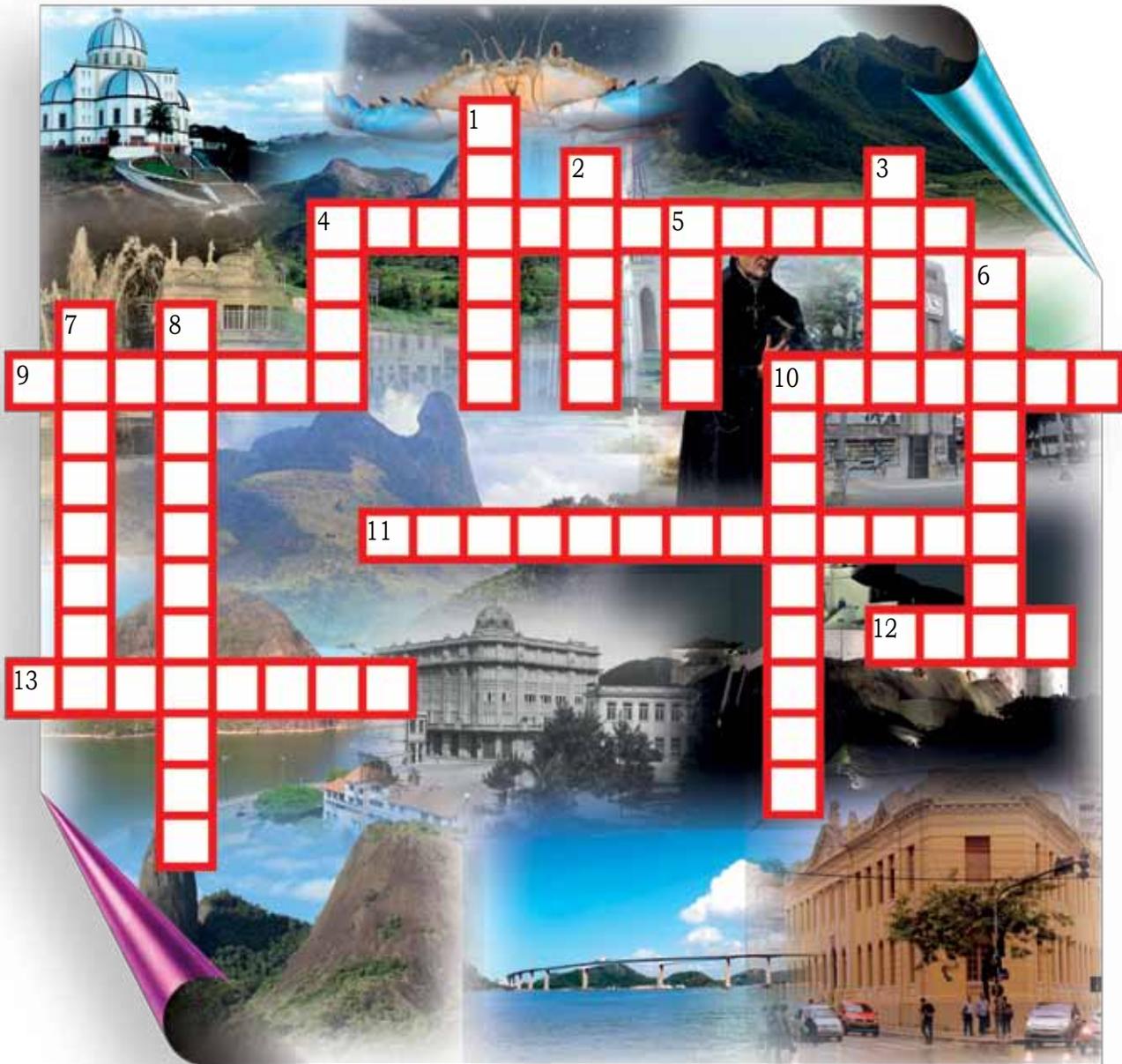
Impresso na Gráfica do DIO

Este Caderno pode ser acessado no site www.dio.es.gov.br



PALAVRAS CRUZADAS

Naná Brandão



Vertical

- 1 - Famosa boate que funcionou até os anos 70, no porão do Clube Saldanha da Gama.
- 2 - Peixes pequenos que povoam a parte rasa das Praias e costões.
- 3 - Nome do primeiro guaraná fabricado no ES.
- 4 - Moqueca de siris inteiros.
- 5 - Primeiro cinema no município de Guarapari.
- 6 - Fruta muito popular no Sul do estado e usada para fazer licor.
- 7 - Como se diz na língua tupi, um roçado, uma plantação de milho ou mandioca.
- 8 - Famoso cronista capixaba conhecido internacionalmente como o Príncipe da Crônica.
- 10 - Primeiro nome do atual município de Anchieta.

Horizontal

- 4 - Elevação rochosa no município de Serra que servia de orientação aos navegantes.
- 9 - Nome popular pelo qual é conhecido a lagartixa em terras capixabas.
- 10 - Apelido carinhoso dado àqueles que nascem em São José do Calçado.
- 11 - Antigo nome da Praça Costa Pereira.
- 12 - Formação rochosa situada ao lado do Penedo conhecida com o nome de Pedra dos...
- 13 - Nome da praia muito frequentada nos anos 60 (depois aterrada) situada em frente à Praça dos Desejos.

CAPA

Planetário

tam

Em meio às sessões permanentes e oficinas do Planetário de Vitória, uma cena chama a atenção. Crianças cegas ou de baixa visão juntam-se aos videntes para conhecer mais sobre os planetas, estrelas e galáxias e todo o Universo. Mesmo sem enxergar, elas participam das sessões, ouvem as palestras e tocam réplicas em miniatura dos astros. Assim, na ponta dos dedos, elas podem sentir como é a superfície de corpos celestes tão distantes quanto Plutão e aqueles que nos visitam de tempos em tempos, como os cometas. Tudo para complementar a construção da imagem mental que fazem durante a visita ao local.

Rosane Tristão, professora e dinamizadora de arte da educação infantil na Prefeitura de Vitória coordena o atendimento aos visitantes especiais e contou que a ideia é transformar o conhecimento de astronomia acessível para pessoas com deficiência visual. Vale lembrar que quase tudo que se sabe sobre o Universo é apreendido por meio da luz – portanto, da visão.

“Esse conhecimento de astronomia passado nas sessões é projetado na cúpula do Planetário e tem uma distância visual muito grande, até mesmo para pessoas de baixa visão. O cego então, não tinha acesso nenhum a esse conhecimento”, explicou.

Ela expôs algumas questões enfrentadas para ensinar sobre o Universo

para esse público. “Como entender o sistema solar, uma constelação, o céu, as estrelas do céu? Então tivemos a ideia de adaptar as sessões. Para o cego essa acessibilidade tem de vir toda tátil”, ensinou.

Durante as sessões, o áudio dos programas exibidos vai dando informações que depois são complementadas com as réplicas dos astros.

“Pegamos uma sessão infantil que tem um teatro de sombras, que tem um contraste bom de claro e escuro, preto e branco... melhoramos o tamanho e a projeção desse teatro e o contraste. As cadeiras também ficam próximas, eles podem se sentar e ver bem de perto. A narração desse teatro foi modificada, tornando ela mais clara, com falas de fácil entendimento para que o cego, no momento do teatro, tenha o áudio todo adaptado para que ele entenda tudo que está acontecendo no teatro”, relatou. ■



Gilberto Medeiros
é jornalista e
blogueiro

mbém revela o céu a quem não enxerga



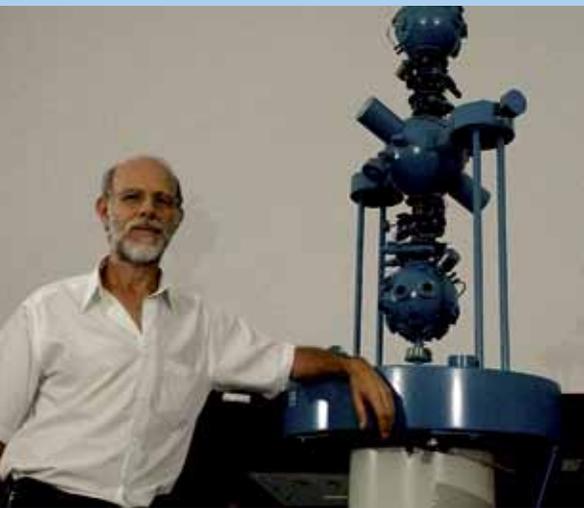
Engrenagens reproduzem o movimento do céu, que é projetado com lâmpadas e placas que reproduzem pedacinhos do firmamento até reproduzir planetas, satélites naturais, estrelas e as galáxias. É o projetor optomecânico funcionando para quem assiste às sessões aprender os mistérios do cosmos.

CAPA

Consciência cósmica para abrir a janela para o universo

A relação com o céu sempre foi importante para todas as civilizações. Seja pelo encantamento, ou pela sobrevivência, as pessoas perceberam que olhando para o céu durante o ano era possível aprender sobre os ciclos da natureza aqui na Terra. À sua maneira, todos os povos mapearam o céu e aprenderam que cada mês do ano o céu exibe sua constelação típica. “Na verdade, nossos ciclos aqui na Terra, o dia, a noite, são ciclos astronômicos”, explicou o professor de astronomia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Sérgio Bisch, que é coordenador do observatório astronômico da Ufes e diretor-técnico científico do Planetário de Vitória.

Ela ressalta que apesar de a Astronomia



“Tentamos passar uma consciência cósmica para os visitantes”, resumiu o Diretor do Planetário de Vitória.

parecer um enredo de ficção científica, como nos livros de Júlio Verne ou no cinema hollywoodiano, essa é uma ciência que faz parte do nosso dia-a-dia “em todos os tempos”, disse o professor Sérgio.

“Veja os egípcios e a relação deles com o Rio Nilo. A Astronomia é a ciência mais antiga, mas ao mesmo tempo muito atual”, acentuou antes de dar mais um exemplo fantástico: “Veja as astronaves lançadas, as sondas investigando Marte, Júpiter... vai ter uma missão tripulada

para Marte na década de 2030”, exultou.

Sobre as atividades do Planetário, o professor Sérgio contou que os principais pontos da missão da unidade são a divulgação científica, o ensino da ciência e o atendimento ao público externo, de gente que muitas vezes (ainda) nem tem relação com a Ufes, como escolas e visitantes curiosos.

“A gente tenta passar uma consciência cósmica. Nossa localização no universo, nossas origens... as velhas perguntas: de onde a gente veio? Para onde a gente vai? Onde estamos?”, revelou o professor, convidando o leitor a embarcar nessa história já pensando em agendar sua visita ao Planetário de Vitória.

Confira mais detalhes sobre os mistérios do universo na entrevista a seguir.

CADERNO D - Qual o objetivo do Planetário e o que as pessoas aprendem vindo às sessões?

Diretor do Planetário de Vitória, professor Sérgio Bisch - O objetivo é a divulgação científica e o ensino voltado à Educação Básica. Nossa clientela é de 90% do Ensino Fundamental. É uma instituição de ensino. Dentro da Universidade é chamado de Extensão, pois é voltado para o público externo. A gente atende também alunos da Ufes, mas nosso foco é a comunidade. A ideia é contribuir para o ensino da ciência, mas com a astronomia como ponto de lança. É para abrir as portas, mostrar o que é a Ciência e como ela funciona, nunca é definitivo, sempre tem as questões em aberto que a gente não sabe explicar ainda...

O que as pessoas aprendem aqui?

A gente tenta passar uma consciência cósmica. A ideia é contribuir para a cultura. O lugar onde vivemos, que lugar é esse, um planeta dentre outros, nosso sol é um entre bilhões nas galáxias, nossa localização no universo, qual o tempo do universo, nossas origens, as velhas perguntas: de onde a gente veio? Para onde a gente vai? Onde estamos?

As pessoas também aprendem sobre o céu de Vitória, do Espírito Santo?

Sim, o Planetário é muito adequado a

isso. A projeção feita aqui simula o céu real e é adaptado a qualquer localidade. Então pode simular o céu durante o ano. É como uma máquina do tempo, não só do tempo, mas você viaja pela Terra, pode ver o céu do Pólo Norte, do Japão. Nosso céu é bonito, a gente tenta impressionar, faz um show, mas é artificial. Então nós estimulamos as pessoas a olharem para o céu.

A gente diz para quando tiverem a oportunidade de viajar para uma roça ou uma praia que tenha um céu melhor, mais escuro, pois o céu das cidades é meio cinza, muita poluição luminosa. Então nesses lugares eles vão ver a Via Láctea, aquela mancha fantástica, impressionante, e vão ver que o céu é nossa janela para o universo.

O Planetário também tem sessão de observação direto do céu?

Sim, nós temos telescópio e articulamos as sessões. Inclusive os professores interessados têm um treinamento sobre como operar o telescópio e a gente empresta o equipamento para ele mesmo levar para sua escola e ensinar. A gente tenta apoiar no que possível, como uma formação continuada. Se o professor se interessar, nós estamos aqui.

Como uma pessoa que se encanta com o Planetário torna-se um astrônomo?

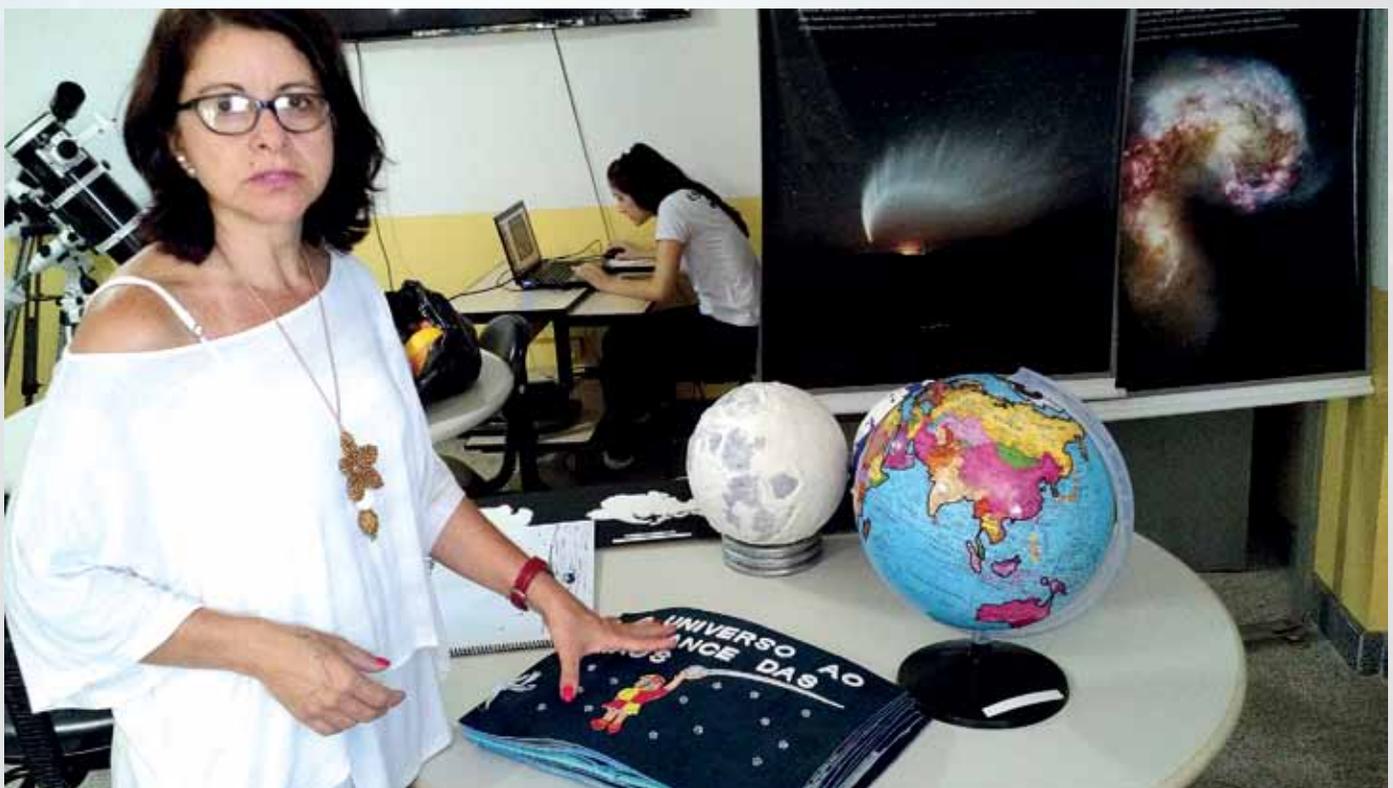
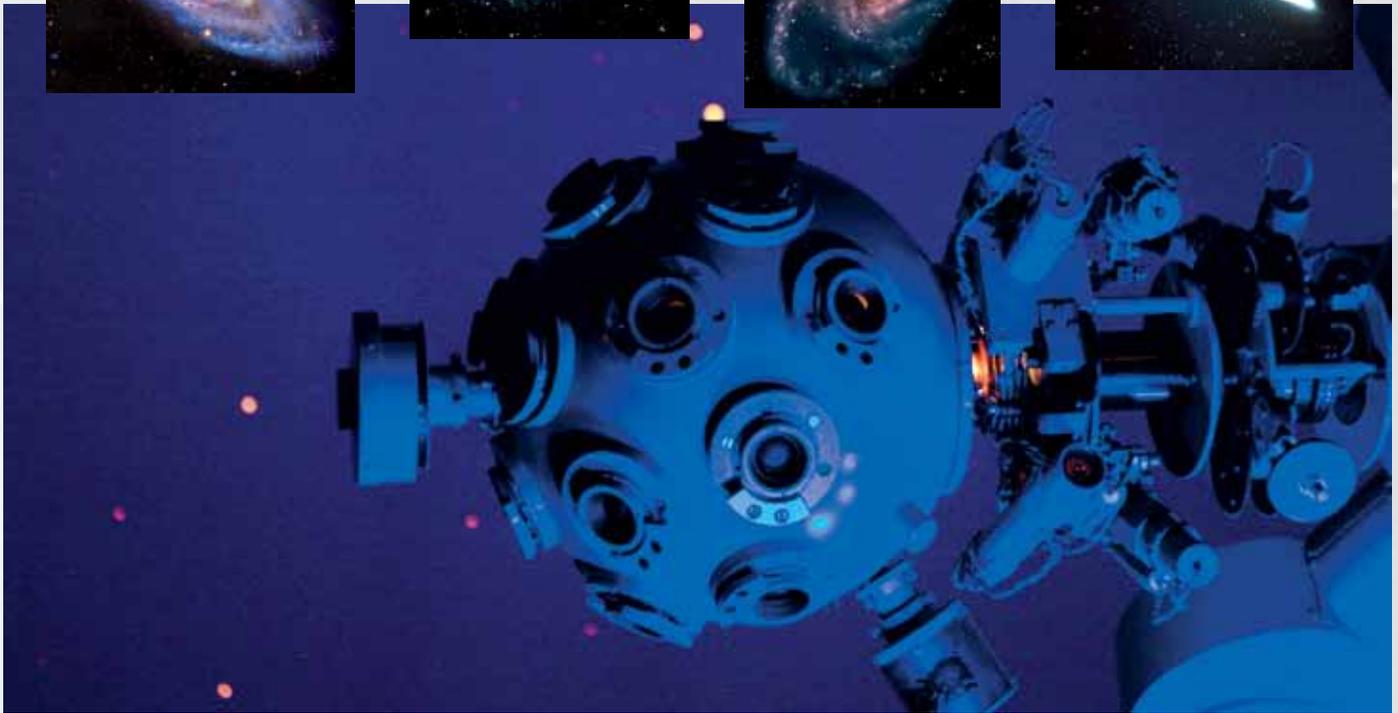
Aqui no Espírito Santo, primeiro é a graduação em Física. No Brasil há duas graduações em Astronomia, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Mas como 98% das pesquisas em Astronomia é Astrofísica, então a Física é uma formação básica e depois faz uma pós-graduação em Astronomia. A Ufes tem uma pós-graduação em Ensino de Física e tem projetos de ensino de Astronomia.

E o equipamento, como funciona?

O equipamento principal é o optomecânico, que faz a projeção ótica com lâmpadas e placas que reproduzem pedacinhos do céu e várias placas fazem o céu inteiro. E as engrenagens que reproduzem o movimento do céu. Mas os equipamentos auxiliares são digitais. Já solicitamos à Universidade a compra de mais um digital.

E o Planetário Móvel já está rodando o Estado?

Gilberto Medeiros
gilberto_medeiros@yahoo.com.br



Material didático é adaptado para alcançar um público mais amplo.

CAPA

Mais na época de feiras de ciências. Ou se alguma escola estiver interessada, a gente pode viajar para todo o Estado, mas tem a contrapartida da escola interessada, ela pode providenciar o transporte. Já fomos à São Mateus, já fomos às feiras de ciência.

E como funciona essa história de que o céu que a gente vê não é o céu como ele é hoje?

Isso é uma coisa interessante, é como falei, tentamos dar uma consciência cósmica, é mostrar o cosmos como ele é. É uma das coisas mais importantes que a gente tenta ensinar é a grandiosidade desse cosmos. Ele é muito grande, mas muito grande. Nós temos uma posição de muita humildade.

E como os objetos astronômicos são muito distantes, o que a gente observa deles que é a luz, também ela percorreu essa distância. Quando a gente olha uma galáxia distante, a luz dela partiu de lá há milhões de anos. É como se fosse uma

máquina do tempo, quanto mais distante você olhar, mas para o passado você está olhando também. O que por outro lado ajuda a estudar o universo em vários estágios de sua existência e ter uma ideia melhor da evolução do universo.

Um buraco negro vai nos engolir?

Não, não vai (risos). Ao que tudo indica nenhum passa perto, não vamos colidir, o buraco negro não vai nos engolir.

Qual o mistério que a astronomia tenta desvendar atualmente?

Uma coisa interessante e que está em aberto nos últimos anos é a matéria escura e a energia escura. Tudo indica que existem, mas a gente não sabe direito o que é. Matéria escura é um outro tipo de partícula exótica que não interage com a luz, a luz atravessa ela, é como uma matéria transparente, mas ela atua gravitacionalmente, meio que moldando nosso universo.

A energia escura menos ainda. É algo que se opõe à gravidade. A gravidade só

atrai, ela repele. A energia escura tem um tipo de relação que nas coisas se repelem às grandes distâncias. As galáxias distantes de nós estão se afastando. E mais ainda, esse afastamento, em vez de estar sendo freado pela gravidade, está sendo acelerado cada vez mais.

E porque o céu muda de acordo com as estações do ano?

Isso tem uma explicação astronômica simples, é porque a Terra não é o centro do universo, ela está se movimentando em torno do Sol e as características desses movimentos é que produzem esses ciclos. O fato do eixo dela não ser perpendicular à sua órbita. Isso já é bem explicado, o Sistema Solar é bem conhecido.

Qual a novidade da Astronomia?

A novidade é que as astronaves lançadas agora estão mostrando cada vez mais detalhes. Tem sondas investigando Marte, Júpiter... vai ter uma missão tripulada para Marte na década de 2030.



Crianças cegas ou com baixa visão participam de oficinas para complementar aprendizado com as sessões

Vá ao Planetário de Vitória

O Planetário de Vitória tem horários de atendimento específicos para seus públicos e as visitas de escolas, comunidades e outros grupos devem ser agendadas. Em determinados horários, é livre a visitação de qualquer interessado em conhecer mais detalhes sobre o céu de Vitória e de todas as partes do mundo.

O Planetário atende por agendamento as escolas e comunidade em geral, de segunda-feira a sábado. Reúna os amigos, escolha o melhor horário para seu grupo e boa viagem!

Atendimento às escolas:

Matutino: 7h50min, 8h50min e 9h50min
Vespertino: 13h50min, 14h50min e 15h50min

Quinta-feira: 19h

Sábado às 14h

Para essas sessões é necessário fazer o agendamento através do site - planetariodevitoria.org

Atendimento à comunidade em geral:

Quinta-feira: 17h e 18h

Sexta-feira: 19h

Sábado: 15h, 16h (sessões voltadas para público infantil)/ 17h e 18h (para todas as idades).

Para essas sessões não é necessário agendamento.

É preciso apenas chegar com 10 minutos de antecedência à sessão desejada.

Viaje pelo espaço com os pés no chão

O Planetário de Vitória tem 16 sessões diferentes para os visitantes conhecerem o céu e para ajudá-los a compreender melhor a ciência mais antiga da humanidade. Entre as opções, é possível conhecer as constelações de acordo com os conhecimentos indígenas, os principais astros que compõem o Sistema Solar, asteroides, meteoros, cometas... tem aprendizado para todas as faixas etárias.

Quem gosta de estudar a história, pode reconhecer as constelações associadas aos personagens da mitologia da Grécia Antiga. Para os fãs de desenhos animados, dá para entender o porquê das constelações serem representadas nas armaduras de ouro dos protagonistas da série “Os Cavaleiros do Zodíaco”.

A literatura não poderia ficar de fora e as sessões também são marcadas pelo imaginário de Monteiro Lobato e do universo do Pequeno Príncipe.

Tudo com o objetivo de divulgar os conhecimentos elaborados no campo da Astronomia, estabelecer relações entre os fenômenos astronômicos e os diversos aspectos culturais do nosso planeta e revelar como os conhecimentos sistematizados pela Astronomia influenciam no entendimento dos fenômenos físicos, químicos, biológicos e culturais do nosso planeta.

Sessões Planetárias

O Reconhecimento do Céu

Identificação das principais constelações de nossa estação vista.

O Reconhecimento do Céu Indígena

Identificação das principais constelações do céu atual de acordo com os conhecimentos indígenas vistas a olho nu.

Reconhecimento do Céu Infantil

Lebre, cão, leão, touro, escorpião, são figuras de animais que estão em constelações no céu. Que tal conhecê-las? E depois seguir viagem até Marte com uma volta de Montanha Russa nesse planeta e finalizando com uma observação no Telescópio.

O Universo na Mente das Crianças

Uma sessão voltada para as crianças, com uma linguagem própria e um envolvimento divertido com os Astros do Sistema Solar, dando ênfase ao nosso Planeta Terra e sua Biodiversidade.

Sistema Solar

Através de imagens reais e animadas podemos conhecer o Sol, os planetas e os principais astros que compõem o Sistema Solar, asteroides, meteoros, cometas, etc. . Uma verdadeira viagem de beleza, curiosidade e conhecimento.

O Aniversário do Pingo

Sessão infantil que tem por personagem principal um garotinho chamado Pingo. Junto com seus dois amigos, um próton chamado Tontom e um elétron chamado Lelé, muitas informações interessantes sobre o universo são discutidas numa linguagem divertida e de fácil assimilação do tema para as crianças. Excelente opção para pais e filhos e mães e filhas!

Meteoros: uma ameaça?

Nosso Sistema solar há mais a ser conhecido do que você imagina. Meteoros, meteoritos, chuva de meteoros e impactos sobre a Terra. Conheça a diferença e se atualize sobre os fascinantes corpos celestes que estão ao redor do nosso Planeta.

A Lua

Com imagens e explicações realizadas pelos planetaristas venham saber mais a respeito do nosso satélite Natural, sendo o segundo Astro mais brilhante do céu, entender suas fases e a influência nas marés que podem ocorrer em nosso planeta.

A Terra

Esta sessão nos ajuda a conhecer melhor o Planeta em que vivemos. Um lugar vivo, repleto de transformações naturais e humanas, que nem sempre foi do jeito que é hoje. Por meio de imagens e vídeos podemos perceber como a Terra é um Planeta especial, afinal é aqui que a vida com toda a sua diversidade se desenvolve.

Teatro De Sombras: “ Viagem

ao Céu de Monteiro Lobato”

Nossa viagem ao céu será feita de maneira mágica. Para que ela aconteça é necessário usar o pó de pirlim-pimpim. Durante o nosso teatro iremos conhecer Dona Benta, Pedrinho, Emília e outros personagens.

O Teatro de Sombras Indígena

Histórias do reconhecimento do céu da cultura indígena brasileira, que serão apresentadas por meio de uma performance de teatro de Sombras.

O Pequeno Príncipe

Conheça o Pequeno Príncipe e seu Planetinha chamado B612. No seu mundo, o Pequeno Príncipe está sempre ocupado cuidando de seus vulcões e sua vaidosa rosinha, além de ter em seu coração o desejo de conhecer outros lugares no Universo.

Nordon e Shalissa

Shalissa e Beto são dois adolescentes que estão estudando Astronomia, tentando entender os movimentos do Planeta Terra, quando aproxima-se deles uma nave espacial com um extraterrestre chamado Nordon e os convida para um passeio em sua nave pelo Sistema Solar.

Reconhecimento do Céu Através do Stellarium

Identificação das principais constelações de nossa estação vista através do stellarium

Os Cavaleiros do Zodíaco

Sessão sobre referências astronômicas no anime “Os Cavaleiros do Zodíaco”. Saiba o porquê das constelações serem representadas nas armaduras de ouro dos protagonistas da série e das referências aos poderes e quais as histórias mitológicas associadas aos protagonistas Pégasus, Andrômeda, Cisne, Dragão e Fênix.

O Céu da Grécia Antiga

Aprenda a reconhecer as constelações associadas a personagens da mitologia da Grécia Antiga, em especial as constelações associadas aos protagonistas do anime “Os Cavaleiros do Zodíaco”. 

MINHA ESTANTE / KLEBER GALVÊAS

Eterno *leitor*

Kleber Galvêas aprendeu a ler no Jardim da Infância Carmelinda Rios, em São Mateus, mas também foi importante a paciência de seus pais, que puderam manter uma boa biblioteca em casa. Mais adiante, sempre encontrou professores que o estimulavam, do primário até a vida na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). “Aprendi com a professora Joana, a diretora Norma e, em casa, com minha mãe. As três e meu pai me incentivaram. Durante a minha formação acadêmica, me incentivaram-me a ler no primário (Irmão Donato), no ginásio (Irmão Léo), no Colégio Marista de Vila Velha. Depois, na Ufes, Berredo de Menezes, José Fernando Ozório, João Carlos Simonetti e Déa Galvêas.

Hoje artista plástico reconhecido por sua produção em terras capixabas, o discípulo de Homero Massena contou o percurso pelo mundo da leitura durante a infância e adolescência, fases decisivas na formação de leitores.

“Na infância gostava

muito de ler as coleções: Tesouro da Juventude, Mundo da Criança, Enciclopédia Mérito e os gibis (Marvel, Fantasma, Tarzan, Búfalo Bill...)”, recordou. Na juventude, adentrou pelo universo dos grandes escritores. “Lima Barreto, José Mauro de Vasconcelos, Machado de Assis, Camilo Castelo Branco, Júlio Verne, Alexandre Dumas, Voltaire, Malba Tahan”, listou.

Entre as influências admitidas por Galvêas, ele contou que além de pessoas próximas e do mestre Massena, que era vizinho de seus



Gilberto Medeiros
é jornalista e
blogueiro



Gilberto Medeiros
gilberto_medeiros@yahoo.com.br

país no bairro da Prainha, em Vila Velha, também os livros deram impulso à sua longa carreira nas artes. “Kant, Schopenhauer, Benedetto Croce, Alexandre Von Baumgarten, Omar Rayo, Robert Newman e Peniche Galveias ajudaram a consolidar minha decisão”, revelou.

Entre os livros e autores que mais influenciaram está Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, que tanto o impressionou que motivou um de seus artigos comumente publicados em A Tribuna e A Gazeta, do qual extraio trecho

para ressaltar a relação que Galvêas mantém com Cervantes.

“Uma das passagens do livro que sempre lembro, é a do louco de Sevilha. Quando ele já ganhava a liberdade por ordem do Arcebispo, um outro enjaulado, ao ver o colega saindo, rogou praga contra a cidade dizendo ser Júpiter e ameaçando com privação de chuva. Ao ver a preocupação dos responsáveis por sua libertação, diante destas ameaças, o anistiado disse ao louco ameaçador: - Se és Júpiter, eu sou Netuno, rei das águas e anularei sua praga. O que bastou para reconsiderarem, e alegando resguardar a cidade da disputa entre fabulosas entidades, o manterem no hospício”.

A seguir, os livros e autores com lugar reservado na estante do artista plástico Klerber Galvêas. Mais sobre o artista e sua obra você pode conferir na internet: www.galveas.com.

D. Quixote, de Cervantes

Me ensinou a dizer o que penso sem reservas, sem ser grosseiro e, sem risco de ser condenado pela inqui-

sição. A viver a própria vida.

Contos, de Montaigne

Onde ensina que a arte de viver vem do bom senso e tolerância.

O caso Wagner, de Nietzsche

Depois de glorificar Wagner, mergulha mais fundo na obra dele e se penitencia escrevendo críticas consistentes e arrasadoras sobre seu antigo ídolo.

Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto

Ajudou a despertar a minha consciência para o fenômeno Arte. Não adianta o artista ser competente se não observar “o onde e o quando” mostrar sua obra.

A Origem das Espécies, de Charles Darwin

Primavera Silenciosa, de Rachel Carson

Livros impactantes que alteraram o curso da história da humanidade, despertando nossas consciências para a evolução das espécies e Ecologia.

Problemas e curiosidades da Língua Portuguesa, de José Augusto Carvalho

Leitura diária, agradável e segura, onde continuo aprendendo a ler e a escrever. ■



CRÔNICA

De volta para o *passa*

O brotinho que anseia ser balzaquiana tira o uniforme de normalista linda- não pode casar ainda, só depois de se formar... -, estende-o sobre o pouf cor-de-rosa ao lado de sua cama de dossel. Dá um sorriso Colgate, igual ao do reclame na capa do almanaque Capivarol, para o espelho do guarda-roupa, passa antisardina na face corada, mas antes remove o excesso de rouge, pó-de-arroz e batom com papel Yes.

Suspira e tira a meia americana, o sapato colegial, espicha-se no sommier e afrouxa o porta-seio com enchimento que lhe empresta um ar de Vamp. Lembra que precisa mandar o chauffeur buscar sua calça saint-tropez no tintureiro. Não sabe se Veste o negligé, decide-se pela camisa esporte sobre a calça lee. Os cabelos lisos como nunca vi prende com ondulotes. O pé pousa na pantufa de pompom grená. Sobre a etagère o último número da revista Grande Hotel, na contracapa Marlon Brando em Sindicato de Ladrões - um pão.

Põe um monte de discos na eletrola, Eliana começa a cantar que beijinho doce que ele tem, não adianta virar o disco, que do outro lado Adelaide Chiozzo avisa que sabiá lá na gaiola fez um buraquinho, voou, voou, voou... Depois o vozeirão de Billy Eckstine enche o quarto com I Apologi-

se. Essa é da pontinha...

Supimpa! O broto assovia um foxtrot e atende o negro telefone que acaba de tocar. Murmura segredos que não dá pra contar. Pega a caneta-tinteiro e um volume de Toda a Poesia de Guilherme de Almeida, acha um Versinho e escreve num perfumado papel lilás: "Vem, partamos/que o mundo nos espera...". A letra esculpida em cadernos de caligrafia seca com mata-borrão, guarda no criado-mudo, junto com uma carta da irmã, enfant du sacré-coeur, entre as páginas de um livro de Voltaire.

Vai ao toalete, passa talco cashemere bouquet no corpo em botão, atrás da orelha mimosa duas gotas de ma griffe. Prova o vestido de tafetá saia-balão, tenta equilibrar-se sobre o salto Luis XV não dá, prefere o sapatinho de entrada baixa, salto mexicano. Vê se combina com a trousse de tartaruga, prefere a dourada, quem achar jeca é que desdenha e quer comprar. Na rua, o ruído de uma baratinha, ela vai espiar. Passa um nash, depois um buick e um cadillac rabo-de-peixe (muito mais chic). Em cada guidon um fã seu, ela flerta com todos mas não aceita ponga de nenhum. Chama um carro de praça e vai à cidade fazer compras - apesar da carência, tudo pela hora da morte.

Quando volta, mergulha na

Marzia, jornalista e cronista capixaba, faleceu em dezembro de 2000

do

água tépida da banheira de garras e sonha acordada. O rádio toca recente sucesso de um movimento chamado bossa-nova, que promete fazer sucesso... Ai, meus saís, pensa ela feliz, mas não diz. Derrama os saís de banho na água e se prepara para o baile de logo mais. Adivinha que vai ser a rainha da festa, receber faixa e coroa, dançar valsa com “alguém”, posar para retratos. De madrugada, adormecerá ouvindo Serenata, com direito a luar, voz e violão. Bate, coração! 

Extraído do livro Crônicas de Marzia Figueira



MEMÓRIA

No tempo do *hidroli*

Iniciava-se a década de 1940. Vitória, cidade pacata, possuía praticamente, uma única rua de maior movimento. Ela iniciava-se na antiga Capitania dos Portos - atual Casa Porto de Artes - com a denominação de Avenida capixaba -, indo até a Praça Costa Pereira, então chamada Praça da Independência. Dali, passava a ser Avenida Jerônimo Monteiro, até a escadaria do Palácio Anchieta.

Por se tratar da via mais importante da Capital, nela localizavam-se os mais destacados estabelecimentos comerciais da cidade. Dentre eles, destacava-se a Confeitaria e Padaria Colombo, de propriedade do senhor João Balbi. Ele tocava o negócio junto com seus filhos.

Local amplo, com frente para a Jerônimo Monteiro e fundos para a Rua Duque de Caxias, abrigava, logo na entrada uma charutaria explorada pelos irmãos Benezath: Neném, Izidoro e Mário.

Sucesso absoluto, tanto da confeitaria como da charutaria, pois era ponto de encontro de toda sociedade vitoriense. A Segunda Guerra Mundial estava no auge, com a participação dos Estados Unidos da América, Inglaterra, Rússia e França, denominados aliados, lutando contra os países do eixo: Alemanha, Itália e Japão.

O Brasil, dirigido por Getúlio Vargas, negava-se a se juntar aos aliados. Eis que, durante o ano de

1942, nas costas dos estados da Bahia e Sergipe, foram afundados vários navios brasileiros. Dentre estes, o Baependi, no qual tinha saído de Vitória, indo para Pernambuco, o professor Adão Benezath, docente de Educação Física e atleta de várias modalidades esportivas, queridíssimo por todos. Comoção geral na cidade.

Imediatamente, todos da Capital, principalmente os estudantes, organizaram um comício na Praça Oito para repudiar o torpedeamento e tentar obrigar o Governo Brasileiro a ingressar na guerra. Exaltados e irados, a turba saiu em marcha e passou a molestar os cidadãos estrangeiros e seus descendentes, num movimento denominado Quebra-Quebra.

Todas as casas residenciais e comerciais destes últimos foram depredadas e incendiadas a maioria delas, saqueadas. Dentre estas, a Confeitaria Colombo, pois pertencia a descendentes de italianos, os Balbi.

No dia seguinte à revolta, o povo capixaba acordou para a injustiça praticada. Dentro da Confeitaria Colombo, encontrava-se a charutaria dos Benezath, justamente dos irmãos do professor Adão, morto no torpedeamento do Baependi. Um movimento de todos arrecadou, junto aos moradores de Vitória, recursos que permitiram à família abrir novo estabelecimento, bem próximo de onde estavam anteriormente.



Sérgio Figueira Sarkis é advogado, cronista e contador de causos

Sérgio Figueira Sarkis

tol

Era um bar e charutaria denominada Casa Adão Benezarth, cuja piéce de resistance tomou-se uma bebida chamada Hidrolitol - marca que passou a batizar o local. Ela era produzida ali mesmo, a partir de uma receita bem simples. Muito gelada, a água era dissolvida num pó com aquela denominação, envazada em garrafas de um litro e servida em copos.

Curava qualquer ressaca, além de servir para espantar o calor. Em pouco tempo, o espaço tornou-se ponto de reunião das pessoas da Capital. Todos deliciavam-se com as bebidas oferecidas e ainda podiam fazer uma fezinha no Jogo do Bicho. Ela funcionou até o início da década de 1970.

Um fato interessante que ocorria diariamente, no Hidrolitol, era a presença obrigatória dos exportadores de café. Eles lá se reuniam para, pontualmente, às 12h55, ouvir a cotação do café irradiada pelos potentes transmissores da

Rádio Nacional, na edição do Repórter Esso. Terminado o jomal falado, voltavam imediatamente aos seus escritórios para fechamento de seus negócios de exportação. ■





Jequitibá-Rosa - árvore símbolo
do Estado do Espírito Santo - à margem
da Br 101/norte, Km 134
Foto: Cosmar Carlena